

Número de jovens que não estudam nem trabalham diminui no RS

Número dos que não estudam e não trabalham recua no RS

BEATRIZ COAN
beatriz.peterle@zerohora.com.br

Pela primeira vez desde 2012, o Rio Grande do Sul registrou menos de 400 mil jovens que não estudam nem trabalham, conforme a Síntese de Indicadores Sociais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os resultados, divulgados na semana passada, mostram que 369 mil, ou 15,7% dos gaúchos com idade entre 15 e 29 anos, se enquadram na condição.

Em contrapartida, a pesquisa de 2022 trouxe o menor número de jovens já registrado desde a criação da pesquisa. Apesar da queda do número absoluto de Neno – expressão usada pelo IBGE para se referir a quem não estuda nem trabalha – ter relação com a redução do número de jovens no RS, proporcionalmente, este é o segundo melhor cenário já registrado, sendo superado apenas pela pesquisa de 2013 quando 15,5% dos jovens eram “nem-nem” – como esses jovens são popularmente chamados.

Quando comparado com a pesquisa de 2021, a melhora fica mais evidente. Naquele ano, o RS registrou que 18,2% dos jovens estavam sem estudar ou trabalhar, 2,5 ponto percentual a mais do que em 2022.

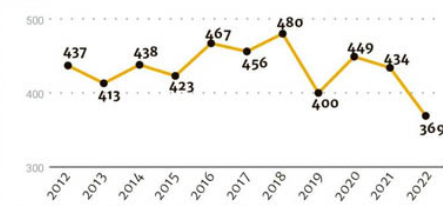
Além de ser o menor número absoluto, esta foi a segunda maior redução proporcional de Neno no Estado de um ano para outro. Foram 65 mil, ou 2,55% de jovens a menos nesta situação em relação à pesquisa de 2021. A maior queda registrada é de 2019, quando 79 mil jovens (2,64%) saíram da condição naquele ano.

A importância da redução de jovens sem ocupação em 2022 fica mais evidente quando analisada a série histórica. Enquanto a queda de 2019 veio um ano após o maior registro de Neno no Estado, a redução na última pesquisa vem de um cenário que já estava em queda. Para o pesquisador do IBGE e coordenador da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad) no Estado, Walter Rodrigues, a queda foi uma junção de fatores que contribuíram para o resultado.

– Tem a questão demográfica, com a diminuição dos jovens na população gaúcha, mas também tem aumento da ocupação, com a retomada das atividades econômicas em 2022 – comenta.

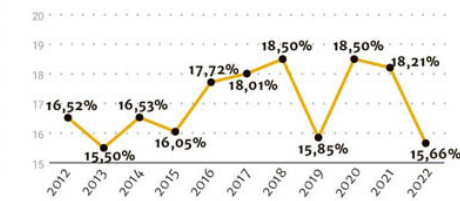
Os resultados

Número absoluto* dos que não estudam nem trabalham ao longo dos anos no RS

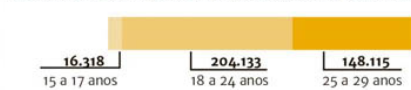


*Os números no gráfico representam grupos de mil pessoas

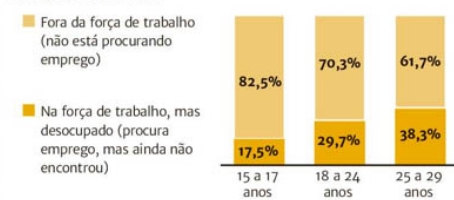
PROPORÇÃO DOS QUE NÃO ESTUDAM NEM TRABALHAM PARA O NÚMERO DE JOVENS NO RS NOS ÚLTIMOS ANOS



OS JOVENS QUE NÃO ESTUDAM NEM TRABALHAM NO RS, POR FAIXA ETÁRIA



DIFERENÇA DE SITUAÇÃO ENTRE OS QUE NÃO ESTUDAM NEM TRABALHAM NO RS, POR FAIXA ETÁRIA



Fonte: Síntese de Indicadores Sociais/IBGE

Outros destaques

BRANCOS, NEGROS OU PARDOS

• Os dados da Pnad Contínua revelam que a população jovem no RS é composta em sua maioria por pessoas brancas: são 75,24%, e 24,38% de negros ou pardos. No recorte de cor, os Neno representam 11,7% dos jovens brancos, enquanto entre os jovens negros ou pardos a porcentagem sobe para 20,6%.

HOMENS OU MULHERES

• Diferentemente do cenário de cor ou raça, quando se fala do sexo dos jovens gaúchos a divisão é mais equilibrada nos resultados da Pnad Contínua. A pesquisa aponta que 52,24% dos jovens gaúchos são homens e 47,76% são mulheres, mas esse equilíbrio não se repete na categoria de Neno. Enquanto apenas 9,47% dos jovens do sexo masculino estão nesta situação, 18,81% das jovens do sexo feminino são consideradas Neno no RS.



Tem a questão demográfica, com a diminuição dos jovens na população gaúcha, mas também tem aumento da ocupação, com a retomada das atividades econômicas em 2022.

WALTER RODRIGUES
Pesquisador do IBGE e coordenador da Pnad no RS

Recortes em busca de perfil

Para conhecer melhor o perfil dos jovens nem-nem no recorte gaúcho, é preciso recorrer à Pnad Contínua, que conta com especificações regionais. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) utiliza os mesmos dados coletados para ambas as pesquisas, mas faz as análises com metodologias diferentes devido à disponibilidade de dados para análise de série histórica.

Durante a coleta de dados, o IBGE diferencia os jovens Neno em dois cenários, os que não estudam, mas buscam por ocupação, e os que não estudam e não buscam por ocupação. Nos resultados obtidos pela Síntese de Indicadores Sociais, o segundo cenário é o que predomina no Rio Grande do Sul. Dos 369 mil registrados, 67,37% deles não estudam nem estão procurando ocupação.

Concentração

Apesar da pesquisa abranger jovens entre 15 e 29 anos, ela também traz três recortes por faixa etária mais específicos que revelam mais detalhes do cenário gaúcho. A maior concentração de Neno no Estado é na faixa dos 18 aos 24 anos, com 55,32%, seguido dos jovens com 25 aos 29 anos, 40,14%.

A menor porcentagem é dos jovens com idade entre 15 e 17 anos, 4,42%, sendo que destes 17,5% não estudam, mas buscam por ocupação. Isso revela que mais de 13 mil jovens com idade escolar estão fora das salas de aula e isso não tem relação com a procura por emprego.